

O POVO DE AVEIRO

REDACÇÃO

RUA DO ESPIRITO SANTO, 71

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

ADMINISTRAÇÃO

RUA DO ESPIRITO SANTO, 71

ANNO IX

Assignatura

AVEIRO—50 números, 1\$000 réis; 25 números, 500. Fóra de Aveiro: 50 números, 1\$125; 25 números, 570. BRAZIL (moeda forte) e Africa Oriental, 50 números, 2\$000.

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Publicações

No corpo do jornal, cada linha, 20 réis. Anúncios, cada linha, 15 réis. Permanentes, mediante contrato. Os srs. assignantes teem desconto de 25 por cento.

NUMERO AVULSO, 20 RÉIS

N.º 473

AVEIRO

Apointamentos para a historia do Partido Republicano Portuguez

Vem de longe a nossa profissão de fé politica republicana. Exarámos-a, com as crencas e o entusiasmo dos 20 annos, na *Republica Portugueza*, semanario que viu a luz da publicidade em Coimbra, no 1.º de maio de 1873, e que era redigido, entre outros, por Alves da Veiga, Alves de Moraes e Sebastião de Magalhães Lima, então academicos. D'essa epoca para cá, quer na capital, quer na provincia, temos acompanhado sempre o movimento republicano do paiz, e honramos-nos de ter sido um dos fundadores do primeiro centro democratico que se fundou em Lisboa no anno de 1876. Conservámos, ineditos, muitos apontamentos relativos aos homens e ás cousas do unico partido em que militámos e em cujo seio esperámos morrer.

Acabando de assistir ao 4.º congresso republicano que se realisou em Lisboa, sahimos d'alli animados e repletos de esperanca pela nova orientação que o partido vae tomar. Aos elementos da velha crusada, vemos hoje reunidos elementos novos de acção, com boa vontade e com recursos de incontestavel valor. O periodo que vem de iniciar-se na direcção do partido, deve ter satisfeito inteiramente os que, como nós, os da velha guarda, já nada teem a esperar da propaganda evolucionista, que está feita do norte ao sul do paiz, que nada pôde dar. Resta amoldar á situação contemporanea, aos successos que se precipitam, a forma concreta, nitida, d'um plano de governo que tenha de substituir amanhã, muito breve, as velhas instituições, exaustas e desprestigiadas.

O *Povo de Aveiro* deu, no seu ultimo numero, o manifesto do novo directorio do partido republicano, documento valioso que consubstancia, embora por uma forma ainda sujeita a remodelações, o programma d'um governo democratico. Parece-nos, pois, opportuno, ao traçar alguns apontamentos para a historia do partido republicano portuguez, principiar por publicar o manifesto do primeiro centro eleitoral republicano democratico, assignado por homens, que na sua maioria, permanecem fieis ao credo republicano, mas cuja orientação politica se modificou perante o tempo, os successos e a experiencia de 14 annos decorridos.

ALBANO COUTINHO.

Carta circular que foi dirigida a muitos cidadãos de Lisboa e provincias, depois de organiado o centro eleitoral republicano democratico na capital.

Temos a honra de vos participar que se organiou em Lisboa o *Centro Republicano Democratico Portuguez*. E' seu fim o desenvol-

vimento gradual e pacifico das idéas democraticas nas instituições do paiz, e, em evolução natural do futuro, o estabelecimento da Republica em Portugal.

E' um emprehendimento de liberdade e progresso que iniciámos. Estão longe do nosso animo as violencias e as sedições. Usaremos da propaganda, sob todas as suas formas permittidas. Procuraremos influir por todos os meios legaes nas coisas publicas, mostrando os defeitos das instituições e leis actuaes, esclarecendo e preparando a opinião para as reformas democraticas, que as circumstancias da patria tornarem necessarias.

Considerando a Republica como o unico governo logico, racional e conforme á dignidade do homem, pretendemos que essas multidões immensas, hoje privadas dos direitos de suffragio e de soberania, tenham voz e influencia na governação d'este paiz. Movem-nos, tambem, causas especiaes, e estimulamos a sahir da tutela das instituições transitorias, que regem a nação.

O desbarato dos dinheiros publicos e o crescimento rapido da despeza, são tendencia fatal e inevitavel das instituições imperfeitas, que nós governam. Os juros da divida consolidada absorvem metade da nossa receita annual, e os melhoramentos materiaes são tão escassos na presença d'este encargo enorme, que de nenhuma sorte o podem ou explicar ou justificar. A escassez de nossos melhoramentos moraes, figurando entre elles a mesquinha instrução publica, ainda faz maior contraste á nossa divida colossal. Os rendimentos do estado tem augmentado consideravelmente, mas prodigalidades da despeza, verdadeiras prodigalidades monarchicas, augmentam n'uma progressão muito mais veloz.

Os capitaes, que se empregam n'estes gastos improductivos, ou que buscam lucros avultados no jogo dos fundos—jogo frenetico, que nos está ameaçando com uma crise desastrosa na circulação e na economia publica e privada—faltam á agricultura, á industria, ao commercio, ás edificações urbanas, e a todos os empregos productivos. Tanto a alta do juro, que d'ahi nasce, como o peso excessivo dos impostos, concorrem muito para o preço elevadissimo das subsistencias. Esta carestia anormal do alimento tem-na sentido todas as classes, e mais dolorosamente que todas as outras a sente a classé numerosissima, que vive do trabalho de seus braços.

Prosperaria a condição de todos, e principalmente a sorte da classe assalariada, com uma economia sensata nas despezas publicas, e uma administração severa e escrupulosa da receita do estado. Seria tambem um progresso importante para a riqueza nacional, e promoveria gradualmente os homens de trabalho á cathogoria de proprietarios, o aproveitamento dos vastos terrenos que teem vagos e incultos e que, não pertencendo a nenhum individuo, pertencem collectivamente á nação. Mas só um governo democratico, e poderes filhos da eleição, e não da herança, nascidos, por assim dizer, das entranhas do povo e do paiz, serão capazes de alcançar este grande resultado. Com o estabelecimento de um tal governo ficariam elimi-

nadas muitas verbas de despeza monarchica e infecunda, correspondente a uma receita, que nos ajudará á solução de alguns dos graves problemas, que o direito á vida, ao trabalho e á civilização nos estão pedindo.

Este caminho nos abriu a França. Acaba essa nação de fundar o governo democratico por esforços aturados, proseguidos no meio da paz, da ordem, da discussão, da obediencia ás leis. A pequena e a grande propriedade, a industria, o commercio, os estabelecimentos de credito, a milicia, bem como as grandes multidões, que vivem do trabalho manual, todos se associaram alli n'este magnifico empenho. Concorreram assim todas as classes, as ricas sem temor e sem receio, as pobres sem tumulto e sem excesso de nenhum genero, para proclamar o principio immortal cuja poderosa efficacia salvou a França da situação mais difficil e mais dolorosa, que registra a historia dos povos modernos.

E' esse exemplo, que procuramos seguir, é esse o resultado a que aspiramos. N'este proposito não nos afastaremos das leis e das instituições vigentes em Portugal. Usaremos estriitamente do direito, que ellas nos facultam.

Certos do vosso patriotismo e acrisolado amor á liberdade, cumprimos um dever, convidando-vos para esta obra civilisadora, d'onde Portugal poderá sahir engrandecido em força, em prosperidade, e em moralidade. Aceitando como esperamos, dignar-vos-heis de constituir n'essa povoação importante um centro republicano democratico, e podereis em tudo contar com a nossa coadjuvação.

Desejando vivamente a vossa adherencia, esperamos resposta a esta carta.

Lisboa, sala das sessões do Centro Republicano Democratico Portuguez, agosto de 1876.—Antonio d'Oliveira Marreca—José Maria Latino Coelho—Albano Coutinho—Antonio Ignacio da Fonseca—Antonio José Simões Raposo—Antonio Rodrigues Tocha—Barros de Seixas—Bernardino Pinheiro—Casimiro Gomes—Diogo Borges de Almeida—Eduardo Maia—Ernesto Augusto dos Santos—Francisco Maria de Sousa Brandão—Francisco Guilherme de Sousa—Gilberto Antonio Rolla—Gil Carneiro—Herculano dos Santos—João Bonança—Joaquim Neves Junior—J. F. de Mattos—José Elias Garcia—José Guilherme dos Santos Lima—José Jacinto Nunes—José Maria Alves Branco Junior—Manuel Thomaz Lisboa—Manuel José Martins Contreiras—Z. Consiglieri Pedroso.

OUTRA VIDA

Accentua-se cada vez mais o desmoroamento dos partidos monarchicos da localidade. A descrença, a desillusão teem produzido seus efeitos e muitos caracteres, enojados, se teem afastado d'um meio tão infocionado do virus da immoralidade.

O partido regenerador, que antigamente era um partido forte e a que pertenciam homens de bastante respeitabilidade, está hoje reduzido a uma facção sem

chefe, sem direcção, isto é, vive como a nau desmantellada fluctuando á discreção dos tempos.

Não é melhor a situação do partido progressista. Esse, apesar de querer dar sempre signaes de uma vida robusta e sadia, tambem atravessa uma existencia atribulada e difficilissima. Para viver, promete empregos a uns, especula com a ignorancia de outros, e é assim, como todos os partidos monarchicos, que vive.

O que se vê em tudo isto é que o paiz está cansado de tantos enganos e illusões e que a mudança de instituições se impõe como uma necessidade urgente.

Podem os sectarios da monarchia fazer mil promessas, servir-se de quantos subterfugios houver, que já não conseguem desviar a corrente que impelle o povo para novos ideaes.

Haja vista as manifestações espontaneas que se fizeram, ha dias, na *gare* do caminho de ferro, á passagem do sr. Antonio Candido, actual ministro do reino. Auctoridades civis, militares, administrativas e ecclesiasticas quizeram prestar homenagem a s. ex.ª; mas melhor teria sido que os illustres personagens, para evitar o fiasco que se deu, se deixassem ficar em casa. Livravam-se do incommodo de arejar as suas carecas, não massavam o sr. Antonio Candido e poupavam a s. ex.ª o desgosto de ouvir vivas constantes á Republica, gritos de abaixo á monarchia e outras manifestações populares.

Sirva-lhes de lição. As manifestações fazem-se a quem as merece e nunca áquelles que, n'uma occasião tão desgraçada como esta para Portugal, andam em peregrinação a montar a machina eleitoral e a estudar as disposições em que o povo está para receber a familia real, que precisa de passeiar...

E' preciso que todos se convençam de que a corrupção monarchica atingiu o maior grau do seu desenvolvimento.

Aveirenses honrados, que vos ufanaes de pertencerdes á terra que tem sido berço de tantos homens illustres (e tambem de alguns mariolas), é tempo de mandar para o diabo essa politica de corrilho, politica caseira, que só enoja, e abraçar um partido respeitavel, moralizador—o partido republicano. Do regenerador, progressista, porto-franco, de toda essa cambada de partidos estaes vós convencidissimos que nada de bom e util ha a esperar. Portanto, nova vida, se queremos um futuro mais risonho.

Muito se pôde obter para a nossa terra e para a democracia com um partido bem disciplinado e forte, e temos até a certeza de que os governantes não de attendem mais depressa tudo o que seja justo e razoavel.

Fazei isso, aveirenses, e a nossa terra alcançará tudo aquillo que reclama e a que tem incontestavel direito.

Temos as obras do nosso porto atrazadissimas por falta de recursos. Precisamos de uma draga a vapor para profundar e desobstruir o canal e bem assim fazer a limpeza de toda a nossa ria; mas, infelizmente, nada se tem conseguido, não obstante alguns

intrujões fazerem mil promessas em occasião de eleições.

Aveiro tem homens de merecimento e que podem ser uteis á sua terra. Para esses appellamos, porque já deverão estar convencidos de que teem sido demasiadamente ingenuos em acreditar nas intrujões dos partidos monarchicos.

Não é com o indifferentismo e com o afastamento systematico de alguns homens que nos vingamos de certos resentimentos. O homem nasceu para a lucta, e todo aquelle que disser que é tolice ser-se politico, não passa d'um ente nullo para a sociedade.

M.

Manifestação republicana

Fiasco.—Os convidados passam o pé.—O padre Ferreira rasga a tunica.—O Rata.—O chapéu do dito.—O padre Antonio Candido enfia.—Epilogo.

Não ha que duvidar: é quasi imponderavel o genuino elemento monarchico em Aveiro. N'esta dissolução da idolatria dynastica, apenas avoejam uns zangões politicos, que se vão isolando d'este concerto sympathico de aspirações democraticas.

Os granjolas, que ahi andam ha umas poucas de semanas explorando a credulidade de uns pobres pescadores, pretenderam na quarta-feira fazer uma manifestação politica ao sr. ministro do reino, padre Antonio Candido que n'esse dia á noite passava para Lisboa, aproveitando a simpleza d'esses homens para dar mais corpo á lisonja, que aliás se tornou n'uma ruidosa manifestação republicana, um golpe lancinante com que os granjolas riscaram a propria algibeira, se teem o proposito de não ficar devendo á phylarmonica, e de pagar os foguetes, cnjas bombas lhes estalaram na bocca.

Antes de chegar á *gare* o comboyo em que vinha o sr. ministro do reino, já aquella se achava repleta de povo, alguns funcionarios publicos, uma força de cavallaria 10 e a sua charanga, a fanfara do Asylo-Escola, a phylarmonica Aveirensense, o padre Ferreira, de tunica, e a rata da beirmar.

Notava-se entre os convidados um certo temor de fiasco, que afinal explosiu n'uma accentuada manifestação republicana, tão inesperada como espontanea.

O comboyo a entrar nas agulhas e resoaram no ar unisonos e vibrantes—vivas á Republica! abaixo á monarchia! abaixo a Inglaterra! Depois a phylarmonica rompeu com o hymno da Carta, que foi assoviado pela multidão. Entretanto approximava se o trem e crescia o entusiasmo, estabelecendo-se um *brouaha* estonteador de—vivas á Democracia! á Patria! á Liberdade! ao exercito! a Azevedo Coutinho!—e a vultos do partido republicano.

Para o comboyo e o ruido augmenta, ensurdecador. O ministro, com o riso amarello a assombrar-lhe aos labios, assiste da janella a esta formidavel manifestação, para elle inilludivel do estado das massas n'estes sitios.

Os passageiros que iam no mesmo comboyo agitavam os lenços associando-se ao movimento, ou gritavam para os manifestantes, applaudindo-lhes a attitudo.

O sr. Antonio Candido mastigava em secco, porque o calor d'aquella ruidosa pateada aos principios por elle representados, seccava-lhe a saliva nos gorgomillos. Os convidados escoavam-se á formiga pelas portas da estação; o prior Ferreira fugiu esbaforido, esgaçando a tunica na lanca de uma carruagem que estadejava no largo; o rata da beira-mar, que é como quem diz, rata d'agua, mergulhou no meio dos convidados, atropellando estabaloadamente tudo o que lhe estorvava a passagem, e appareceu na rua com o chapéu amolgado e enterrado na cabeça. Vinha livido. O terror augmentaralhe o perigo. Ia estoirando.

E todos os demais convidados foram sahindo, barafustando contra a manifestação, maldizendo os reles e imprudentes exploradores politicos, sendo, porém, todos concordes em afirmar que este bom povo já se não presta a farças ignobeis, como a que pretenderam fazer representar, na quarta-feira, tendo por comparas uns pobres pescadores.

O comboyo partiu, e a fanfarrão do asylo, que aliás tinha ido para dar tom á recepção do sr. ministro do reino, fechou-a com a *Portuguezza*, hymno patriótico, que no momento vibrou como um *De Profundis* n'aquella funebre visita.

Os convidados haviam-se sumido, como por encanto. A multidão, porém, enchia ainda a *gare*, e não cessava de dar vivas á Republica, ou cantando a letra da *Portuguezza*.

Em seguida formou alas, e por entre ellas e vivas aclamações ao exercito e á Patria deslousou a força de cavallaria, que recolheu ao quartel.

A multidão principiou depois a evacuar a *gare*. A frente ia a phylarmonica Aveirense tocando a *Portuguezza*, e assim marchou até ao largo municipal, onde foram levantados mais vivas á Republica, á Liberdade e á Patria, em frente da estatua de José Estevão.

...

Para fechar o relato d'este acontecimento inesperado, parodiámos as phrases de um chronista *manqué*, que não teve pejo de mentir nas barbas do sr. ministro do reino:—O sr. Antonio Candido deve ter levado da sua passagem em Aveiro a convicção de que o povo d'esta heroica cidade sabe correr com os trapaceiros, nem que elles sejam os mais insignes na arte.

Deve estar d'isso convencido, pelo que presencou na quarta-feira.

Ao sr. governador civil

Já invocámos a interferencia da auctoridade respectiva, chamando-lhe a attenção para o uso que as lavadeiras d'estes sitios fazem do chloreto de cal, com grave detrimento da saude, e da economia domestica, e n'essa occasião apoiámos o nosso pedido—com o testemunho valioso das donas de casa.

Não nos consta, porém, que se haja providenciado n'esse sentido—emquanto, que o uso do chloreto de cal na lavagem das roupas continúa em outras terras, merecendo severa repressão dos poderes competentes.

O governador civil de Faro, accedendo ás reclamações do publico do seu districto, acaba de

providenciar sobre o assumpto, mandando affixar editaes, nos quaes prohibe a venda de chloreto de cal e outras substancias corrosivas empregadas na lavagem de roupas, sem a devida requisição de facultativo, ou auctorização do commissario de policia civil n'esta cidade, e do administrador respectivo nos demais concelhos.

Ao sr. governador civil d'este districto reiterámos hoje o pedido.

CARTAS

... Sr.

Peço a V. que se digne inserir no proximo numero do seu jornal a carta que por cópia envio e que n'esta data remetto á redacção do jornal a *Beira-Mar*.

Com toda a consideração

De V., etc.,

Aveiro, 21 de janeiro de 1891.

José Maria de Mello de Mattos.

Aveiro, 20 de janeiro de 1891.

Exm.º Sr. Redactor da *«Beira-Mar»*.

Contendo algumas inexactidões o artigo intitulado *A questão da pesca*, inserto no n.º 56 do seu jornal, digne-se V. Ex.º no proximo numero inserir a declaração seguinte:

1.º—S. Ex.º o Ministro das Obras Publicas não impoz obrigação alguma aos seus subalternos a não ser a execução da lei de 2 de Outubro de 1886, que se segue em todo o paiz, desejando, porém, que se suavise quanto seja possivel o cumprimento d'ella.

2.º—Não foram intimidados os pescadores para comparecer na Repartição Hydraulica, mas foram apenas chamados para se lhes noticiar que poderiam obter um praso para modificar as suas redes.

Com toda a consideração me subscrevo

De V. Ex.º

Att.º venerador

José Maria de Mello de Mattos.

... Sr. redactor do Povo de Aveiro.

Constando-nos que o engenheiro chefe da 1.ª secção da 2.ª circumscripção hydraulica o sr. José Maria de Mello de Mattos enviou a todos os jornaes da localidade a mesma carta que nos dirigiu em data de 20 do corrente mez, e que publicámos em o nosso n.º d'hontem, vimos solicitar de v., em nome da lealdade do seu caracter, a fineza de inserir no seu primeiro n.º, e no caso de dar publicidade á carta do mesmo engenheiro, as seguintes declarações:

1.ª—E' absolutamente verdadeiro que o chefe da 1.ª secção da 2.ª circumscripção hydraulica, sr. José Maria de Mello de Mattos nos affirmou, com caracter official, "que se os pescadores não assignassem a declaração (que lhes apresentava) continuaria a multal-os, PORQUE O MINISTRO LHE FIZERA SABER QUE SÓ PERMITTIRIA A LIBERDADE DA PESCA AOS QUE SE COMPROMETTESSEM A MODIFICAR AS REDES NO PRASO IMPROGAVEL DE SEIS MEZES". O mesmo sr. engenheiro Mattos fez esta declaração official deante de vinte e um pescadores, d'entre os quaes nos lembram os srs. Primo da Naia, Manuel da Naia Sarrasolla, Luiz Soares, Antonio do Roque, Bento Vicente Ferreira, José da Roza Limas, José dos Santos da Benta, Antonio de Lemos e Maximiano da Maia.

2.ª—Os pescadores não foram chamados á repartição, mas sim intimidados com todas as formalidades da lei e ameaçados de serem anteados no caso de faltarem á intimação.

Provamos este facto com o testemunho de todos os pescadores de Aveiro, Ilhavo e Murtoza, porque todos foram igualmente intimidados.

A carta do engenheiro chefe da 1.ª secção da 2.ª circumscripção

hydraulica, é, conseguintemente, inexacta, e revela apenas o desejo de fugir á responsabilidade de um acto, que o compromette perante o ministro. O artigo da *Beira-mar*, que mantemos integralmente em todas as suas affirmações, diz apenas a verdade. Quem a não diz é a carta a que este serve de resposta.

Para a publicação d'estas linhas no primeiro n.º do *Povo de Aveiro* appello para a lealdade da sua redacção.

Esperando merecel-a, subscrevo-me,

De v., etc.,

Aveiro, 23 de janeiro de 1891.

Fernando de Vilhena.

Director do jornal *«A Beira-mar»*.

Depois da leitura da carta supra, a que entendemos não dever negar publicidade, somos obrigados a dar as informações positivas e fidedignas que temos a tal respeito, e são:

Que o sr. engenheiro Mattos leu o artigo 110.º do regulamento do serviço hydraulico, que é conhecido nos termos seguintes: «(Os mestres e guardas levantarão autos por qualquer infracção ou transgressão do presente regulamento e dos codigos de posturas das camaras municipaes, no tocante á policia rural e campestre, devendo estes autos ser enviados em duplicado para a direcção hydraulica por intermedio do respectivo chefe de secção, dentro de vinte e quatro horas depois de lavrados», e declarou em seguida que estava auctorizado verbalmente a reter por mais largo tempo os autos aos que se compromettessem a modificar as malhas das redes, mas que elle não o faria e continuaria a enviar os autos ao seu superior, assegurando, porém, que só aquelles que se referissem aos que se sujeitassem a modificar as malhas das redes é que não teriam andamento.

D'esta maneira, a nosso ver, não havia compromisso para funcionario algum, porquanto á vista do regulamento de 2 de outubro de 1886 os directores das circumscripções hydraulicas podem enviar para o poder judicial aquelles autos que julgarem nos casos de seguir os tramites da lei.

Que o sr. conductor Mourão se referiu no dia 15 a ordens dadas pelo ministro e o sr. engenheiro Mattos disse, como já tinha repetido muitas vezes: «As ordens não foram dadas por s. ex.º o sr. ministro, mas sim pelo sr. director geral, que as transmittiu ao sr. director d'esta circumscripção, estando eu presente, em frente de s. ex.º o ministro e d'uma pessoa cujo nome não vem ao caso. Como o ministro nada disse, entendi que quem cala consente.»

Que o sr. Fernando de Vilhena confirmou immediatamente estas palavras do sr. Mattos, acrescentando que de facto o ministro tinha prometido mandar dar ordens pelo director geral.

Que quanto á intimação que o sr. Fernando de Vilhena affirmou que foi feita aos pescadores, é isso menos verdade, pois que estes apenas foram avisados para fazerem as modificações nas malhas das redes, a que o regulamento os obriga, o que se não pôde dizer uma intimação em forma legal.

No meio de toda esta questão, desejaríamos antes que os interesses dos pescadores fossem attendidos, não pela defeza contraproducente e irrisoria como ahi a temos visto formular, mas inspirados em raciocinio seguro e logico, discernindo o campo em que devem ser estabelecidas as conveniencias dos pescadores e a justa observancia da lei.

A campanha que ahi foi incida contra os indiscutíveis interesses de todos nós, encobre miseraveis fins politicos, a que tu do sacrificio a corja impudente, que tem levado os pobres pesca-

dores a desatinos que a elles prejudicam mais do que a ninguém.

DECLARAÇÃO

Pedem-nos a publicação do seguinte:

Os abaixo assignados, academicos do lyceu de Aveiro, declaram não ter tomado parte na contra-manifestação feita ao ministro do reino na sua passagem por esta cidade; manifestação inoportuna e insensata que reprovam e condemnam.

Aveiro, 23—1—91.

Albino Alves de Oliveira
Alexandre Ferreira de Oliveira e Souza
Francisco de Mello e Mattos
Alfredo Augusto Gomes de Almeida
André dos Reis
Jayme Duarte Silva
Manuel Ferreira Felix
Domingos M. Hespanha de Rezende
Gualdino Ribeiro Calisto
Abilio Correia da Silva Mello
Antonio dos Reis Santo Thyro Junior
José Joaquim Rodrigues
José Marciano Gonçalves Velloso
Francisco Olympio da Fonseca
Cesar Viriato Franca
Manuel da Silva Larangeira
Antonio J. de Oliveira Guerra
José Pinheiro Mourisca Junior.

Poderíamos deixar de acceder ao pedido dos srs. academicos que firmam esta declaração, mas fazemol-o por deferencia especial a alguns dos signatarios.

No entretanto, permittam-nos que estranhemos os seus escrupulos, para que não vemos motivo algum, e os seus reparos áquella manifestação popular tão genuina como espontanea, taxando-a de *inoportuna e insensata*.

Os srs. academicos, se assistiram na quarta-feira á chegada do sr. dr. Antonio Candido, deviam ouvir que a este cavalheiro ninguém desrespeitou: o povo que se achava na *gare* limitou-se simplesmente a manifestar o seu desagrado aos principios que s. ex.º alli representava.

A nós parece-nos que a manifestação foi tão opportuna como sensata, no momento em que a Inglaterra nos rouba, os ministros se preparam para sancionar a ladroeira e o rei anda á caça, emquanto o paiz geme ainda sob o acoite do bretão insolente.

E queremos tambem fazer justiça aos sentimentos patrióticos dos srs. academicos, acreditando que ao escreverem a declaração brigaram com as proprias consciencias, porque foram os estudantes de Aveiro quem calorosamente se associou ao protesto do paiz contra os negocios anglobrigantinos.

Vá lá, que poderíamos fazelhes sentir ainda mais a levianidade, que traduzimos por uma lisonja de que os não suppunhamos capazes, e que apresentaram n'um momento por demais inoportuno.

A corrupção monarchica— Depoimento d'uma testemunha insuspeita

São tantos os escandalos, as traficancias e as gatunices, a podridão lavra tão fundo sob este regimen safadissimo que está por um fio a dar a alma ao diabo, que já nem os proprios monarchicos teem sequer coragem para occultar.

O depoimento que vae em seguida é feito por pessoa affecta ás instituições e que escreve para uma folha da provincia. O testemunho não pôde, portanto, ser mais insuspeito:

«As receitas publicas não podem elevar-se mais, sem risco de uma crise medonha, e o deficit annual orça por 15 mil contos!!
Para cobril-o recorre-se ao cre-

dito, e, como se sabe, a divida fluctuante é o horrivel tormento de todos os Estados. Para consolidar a actual, que é monstruosa, estão em jogo os mais sujos manejos, pedindo-se por hypotheca diversos rendimentos do Estado!

Os esbanjamentos são grandes, e os syndicanteiros, que pensam mais em si do que no pobre paiz, pobres hontem, abrem hoje palacios luxuosos, e batem espaventosas carruagens!

E enquanto elles sóbem, sem olharem aos meios, lá está o agricultor, o industrial, o povo laborioso a privarem-se dos confortos da vida para entregarem ao fisco o que vae jorrar nos bolsos dos modernos argentarios!!

Os escandalos n'este paiz estão constituindo um mundo especial. Os que de momento se vêem grandes, mercê da indifferença dos governós, não mais pensam nas necessidades do povo.

E não vemos governo que tenha coragem d'arcar com os escandalos, que tenha a coragem de reduzir as despesas publicas ao indispensavel.

Um chefe de repartição conhecenos nós que, em 3 annos, recebeu 15 contos de gratificação, por nada fazer!!

Isto é sério?
Pois sabemos mais e muito mais. Sabemos da existencia em repartições publicas de syndicatos que dão dezenas de contos de réis...

Ora, pois, o que desejamos, o que todo o paiz quer, é que se não recorra a addicionaes de 6 p. c., para que esse producto se distribua por meia duzia de syndicanteiros..»

E para isso só ha um unico remedio, que vem a ser: derrubar quanto antes a monarchia,—o factor de todos os males de que enferma o paiz, a capa á sombra da qual se praticam todos os grandes roubos,—e proclamar a Republica.

Nada mais é preciso.

Pelo Estrangeiro

Demissão do ministerio brasileiro.—Morte de Benjamin Constant.—O novo governo.

RIO DE JANEIRO, 21 T.
(Serviço da Agencia Reuter:)
—O ministerio todo deu hontem a sua demissão em resultado de divergencias com o presidente da Republica, marechal Deodoro da Fonseca, relativamente ao projecto do porto de Torres. O marechal insistia sobre a garantia de juros. Outra causa da crise foi a rejeição pelo congresso do artigo da Constituição que legalizava todos os actos praticados pelo governo provisorio, desde a proclamação da Republica até á reunião das camaras.

RIO DE JANEIRO, 22, M.
O novo ministerio deve ficar ainda hoje constituído.
Falleceu o sr. Benjamin Constant Botelho de Magalhães, ministro da instrucção publica e o primeiro ministro da guerra do novo regimen.

RIO DE JANEIRO, 22 T.
Novo ministerio:—Dr. João Barbalho Uchoa Cavalcanti, presidente (sem pasta). Cavalcante, interior. Justo Chermout, relações exteriores. Alencar Arapipe, fazenda. General Frota, guerra. Almirante Foster Vidal, marinha. Assis Brazil, justiça. Lucena (provel) agricultura, commercio e obras publicas.

O ministerio da instrucção publica e correios foi extinto.

O remedio de Koch contra a tísica

Escrevem de Berlim ao *Matin*, sobre a lymphá de Koch:

«A conferencia que o professor Virchow acaba de realizar, acerca do remedio de Koch, tem

produzido aqui uma sensação enorme.

O juizo completamente desfavoravel do celebre anatomo-patologista, tem deitado por terra todos os resultados *incontestaveis* que se attribuiam ao novo remedio.

A reacção produz-se muito irregularmente, segundo a opinião de Virchow; as injectões não destroem os tecidos tuberculosos; entre os doentes submettidos ao tratamento desde 1 de dezembro, morreram 27, por effeito d'esse mesmo tratamento.

Virchow, apoiando a sua demonstração em preparações anatomicas, refutou a theoria que faz da lymph a um meio de diagnostico maravilhoso, permitindo descobrir os focos tuberculosos menos evidentes.

Estes phenomenos, disse o professor de Berlim, provêm apenas d'um affluxo consideravel de sangue, d'uma congestão consecutiva á injectão.

As innoculações teem, além de tudo, o grave inconveniente de vivificar os bacillus tuberculosos que, pelos vasos lymphaticos, chegam até varios pontos do organismo, provocando assim uma infecção de partes anteriormente indemnes.

Em resumo, as injectões da lymph são muitissimo perigosas.

Um vapor saquedo por piratas

O vapor *Namoa*, que partiu de Hong-Kong no dia 10 do mez passado, para varios portos chinezes, foi assaltado por piratas no meio da viagem.

O vapor levava a bordo uma grande carga de opio, e muitos passageiros chinas, que regressavam á sua terra natal com boas sommas de dinheiro, producto das suas economias feitas no estrangeiro.

Entre os passageiros introduziram-se algumas dezenas de piratas, que, depois de 5 horas de viagem, deram começo á sua obra nefanda.

Travou-se grande luta, a tiro e arma branca, cabindo mortos tres passageiros, um d'elles inglez, o capitão, e ficando feridas grande numero de pessoas.

Os piratas prenderam todos os europeus dentro do salão, apagaram o fogo da machina, inutilisaram os botes, fizeram ancorar o vapor, no qual deram busca a todos os cantos, vasculharam as bagagens, e baldearam para umas embarcações chinas que alli appareceram tudo quanto havia de valioso que elles quizeram, e depois abandonaram o vapor.

Os officiaes de bordo sahiram então do salão onde estiveram presos, e conduziram o vapor para Hong-Kong onde chegou na manhã do dia seguinte.

O roubo foi avaliado em vinte mil patacas. Um portuguez, Francisco Paula de Senna, estava para ir no vapor, e não seguiu viagem por falta de logar.

FUNDAS BARATAS

PARA HOMEM E CRIANÇA

Mamadeiras, borrachas, suspensórios, perfumarias

SABONETES MUITO BARATOS

a 40, 50, 120, 140

Só na Pharmacia Central de FRANCISCO DA LUZ & FILHO

AVEIRO

Emulsão de Scott

Lisboa, 11 de Maio de 1886.

III.ªs Srs. Scott e Bowne.

Tenho empregado na minha clinica a Emulsão de Scott, preparada pelos chimicos Scott e Bowne, com proveito nas doenças em que se recommendam os preparados recomstituintes do sangue.

Joaquim Salgueiro d'Almeida,

Bacharel formado em Medicina e Cirurgia pela Universidade de Coimbra, etc.

EXPEDIENTE

Rogamos instantemente aos srs. assignantes a quem nos dirigimos em carta, o especial favor de mandarem sem demora saldar as suas contas com esta administração, pelo que antecipamos o nosso agradecimento.

Confessamo-nos penhorados para com aquellos que promptamente accederam ao nosso pedido.

NOTICIARIO

O POVO DE AVEIRO vende-se em Lisboa na tabacaria Monaco — Praça de D. Pedro, 21.

Na ultima quarta-feira succumbiu aos estragos de uma tuberculose pulmonar o nosso conterraneo dr. José Elias d'Oliveira Maia.

Havia sahido ha poucos annos da Universidade.

Sentimos o passamento do sympathico moço.

Os *Debates* referem que "são abonados illegalmente a diversos directores geraes, dos serviços dependentes dos ministerios da fazenda, obras publicas e reino, gratificações escandalosas de 90\$000 réis por mez para trem.

Não ha nada que justifique esta luxuosa concessão do trem e tanto isto é assim que até alguns d'esses directores geraes mettem na bolsa os 90\$000 réis e andam a pé.

Pois o governo moralizador, que felizmente nos rege, mantém e applaude estes santissimos escandalos.

E' faltar enquanto é tempo, porque a cevadeira está por pouco...

Na proxima quarta-feira realisa-se effectivamente a annunciada recita da *troupe* dos nossos amadores dramaticos, cujo producto reverte a beneficio da Companhia dos Bombeiros Voluntarios.

Sabemos que a casa se acha já quasi toda passada, sendo de presumir que os poucos bilhetes que restam para vender sejam tomados n'estes tres dias.

Vae novamente á scena, a pedido, a engraçada comedia *O casamento do tio Pancrácio*.

A musica para a comedia *O Camões do Rocio* é feita pelo nosso amigo o sr. João Miranda, regente da phylarmonica Amisade, um moço assás intelligente, que em diferentes composições musicas já tem revelado a sua muita aptidão e bom gosto.

O espectáculo promette, pois, ser em tudo sobremaneira animadissimo.

Está intimado para responder a uma policia correccional, no dia 27 do corrente, por *abuso* de liberdade de imprensa, o vigoroso jornalista da *Republica Portuguesa*, o sr. João Chagas.

Os cynicos desmascararam-se de todo. Berraram, disseram cobras e lagartos da odiosa lei das rochas, e agora eil-os que se preparam, em obediência ao amo e senhor, para a applicar na imprensa livre que desassombradamente põe a nú os crimes da cambada.

Andae lá, carrascos, saciae a sede que vos devora, e um bello dia se liquidarão contas...

Já em aguas d'este concelho, foram encontrados mortos dentro da prôa da bateira, dois pescadores da Murtoza, e, ao que parece, victimas do frio.

Movimento republicano:

No domingo inauguraram-se no Porto dois novos clubs republicanos—o Gremio Eleitoral Republicano Alves da Veiga e o Gremio Eleitoral Republicano União Latina.

— Em Braga inaugurou-se na

quinta-feira um centro republicano, que conta importantissimos elementos.

— Vae fundar-se em Lisboa um novo centro republicano, que se denominará Centro Republicano Federal Portuguez. A sua organização tende a dois fins altamente sympathicos—promover a propaganda democratica federalista e proteger os seus associados em caso de doença ou de prisão.

— Em Chaves, Leiria e Pombal trata-se tambem da installação de centros republicanos.

Foi nomeado escrivão suplente de fazenda, em Aveiro, o nosso amigo sr. João de Oliveira Bastos.

Parabens.

No proximo anno de 1892 deverá realizar-se em Braga uma exposição nacional agricola e industrial, a fim de commemorar o centenário da primeira exposição que por iniciativa do arcebispo D. Frei Caetano Brandão se realizou na Europa em 1792.

O regulamento já está elaborado.

A exposição principiará no dia 1 de maio e acabará no dia 11 de outubro.

As recompensas constarão de medalhas d'ouro, prata e cobre, diplomas de merito e menções honrosas.

Haverá tambem doze premios pecuniarios para gados.

Serão admittidos na exposição productos agricolas e industriaes do continente, ilhas adjacentes e possessões ultramarinas.

Victima de uma pneumonia aguda, finou-se na terça-feira o operario francez Agostinho Lamboulay, empregado na Fabrica de Vidros Aveirense.

O passamento de Agostinho Lamboulay causou profunda consternação entre o pessoal e proprietarios da fabrica, onde era muito estimado pelas suas boas qualidades como homem e como operario.

Oriundo de paes francezes, a sua residencia, antes de vir para Aveiro, era em Carthagená, onde tem familia.

O funeral do infeliz moço foi feito a expensas dos proprietarios da fabrica, e esta fechou no dia do funeral em signal de lucto.

A bordo do vapor *Funchal*, sahiu de Lisboa na terça-feira para a ilha de S. Miguel, a fim de reassumir o seu cargo de procurador régio junto da Relação dos dos Açores, o nosso illustre conterraneo sr. dr. Julio Pereira de Carvalho e Costa.

Em Codeças, concelho de Felgueiras, foi barbaramente agredido Domingos Hespanhol, que poucas horas antes havia contraído nupcias. A victima recebeu dois tiros, indo um dos projecteis cravar-se-lhe no peito, apresentando este ferimento tal gravidade que se receia um desenlace fatal.

O publico indigita como perpetradores do crime dois infelizes pretendentes á mão da que é hoje esposa de Domingos Hespanhol.

Na terça-feira, cahiu, na rua da Costeira, com uma syncope, um homem do campo.

Foi logo recolhido ao hospital.

Emquanto milhares de desprotegidos morrem por ahi de fome, por não terem um pedaço de pão com que possam satisfazer as mais urgentes necessidades do seu organismo, alguns argentarios e testas coroadas, que nada produzem, dispendem contenaes de contos de réis só em cosinheiros, que nem sempre conseguem satisfazer-lhes o envenenado paladar.

Vejam os leitores o que alguns perdularios dispendem só na cosinha:

A rainha de Inglaterra, imperatriz das Indias, possui uma das

mais imponentes equipagens de cosinha; só o chefe, isto é, o seu cosinheiro principal, recebe annualmente 700 libras, ou 3:150\$000 réis, além de casa gratuita e alimento do melhor. Este *cosinheiro em chefe* tem debaixo das suas ordens cinco notaveis cosinheiros, alguns confeiteiros, padeiros, assadores, preparadores de café e outros artistas que a gulotonice ingleza tem creado. A frasqueira da velha rainha é uma das mais preciosas de todo o universo, principalmente em finissimas e valiosas pipas de *clavets* (Bordeaux), Rheno, Xerez, Porto e outras marcas. Isto sem mencionarmos um certo whisky, porque a rainha é apaixonado e que bebe á grande, enquanto muitos dos seus subditos morrem de fome e frio.

O imperador da Allemanha é um dos monarchas mais sobrios na sua mesa. O seu serviço culinario está arrematado, regulando os almoços pouco além de 1\$000 réis por cabeça.

A rainha de Hespanha, como a casa real portugueza, dispense contenaes de contos de réis na sua cosinha.

O rei da Belgica, tambem, se não é um gastronomo é um perdulario na mesa.

Da nossa casa real nada dizem, porque todos sabem o desperdicio e os estragos que por lá se fazem.

Finalmente, enquanto estes e outros muitos felizes dispendem só na sua mesa contos e contos de réis, milhares de pobres morrem todos os dias de fome por não terem sequer uma côdea de pão para mastigar.

Em Paços de Ferreira deve principiar a sahir hoje um jornal republicano, de que é redactor principal o sr. dr. Leão de Mirelles. Intitula-se *O Povo de Paços*.

— Tambem se annuncia para breve o apparecimento em Mangualde de um jornal republicano denominado *O Povo Beirão*.

Sejam bemvidos os novos collegas.

Contradança:

José Diniz da Fonseca, juiz da comarca de Albergaria-a-Velha, transferido, como requereu, para a de Almeida.

Francisco Antonio Pinto, juiz da de Almeida, transferido, como requereu, para a de Albergaria-a-Velha.

Visconde de Valdemouro exonerado, como requereu, de 3.º substituto do juiz de Vagos.

Augusto Ferreira dos Santos nomeado sub-delegado na comarca de Albergaria-a-Velha.

Luiz Augusto Pinto de Mesquita Carvalho exonerado, como requereu, de sub-delegado na de Oliveira de Azemeis.

Na terça-feira falleceram n'esta cidade quatro individuos, mortalidade extraordinaria no estado normal de saude publica em que nos encontramos.

Obteve 60 dias de licença o sr. Joaquim Pereira Soares, escrivão de direito da comarca de Loanda.

O sr. Joaquim Pereira Soares é natural d'Agueda.

Nos mercados de Nantes, New-York e Inglaterra, subiu o preço dos cereaes.

No mercado de Marselha conservam-se ainda os preços da semana anterior, facto que tem atrahido grande affluencia de compradores.

— A folha official publicou uma participação do nosso consul em Marrocos, de haver o governo do Sultão permittido, pelo prazo de tres annos, a exportação de trigo e cevada.

Na povoação de Pinzão, concelho da Guarda, ha uma mulher que conta 105 annos de idade.

Ainda trabalha muito e tem bastante actividade, a feliz velhota.

Espectaculos

THEATRO AVEIRENSE

QUARTA-FEIRA 28 DE JANEIRO

Espectaculo pela Troupe Dramatica Aveirense, em beneficio da Companhia dos Bombeiros Voluntarios.—A comedia em 3 actos

O Camões do Rocio

e a comedia em 1 acto

O casamento do tio Pancrácio

As 8 horas e meia da noute.—Preços do costume.

ANNUNCIOS

EDITAL

Direcção da 2.ª Circumscripção Hydraulica

ACHANDO-SE em execução o Regulamento de 2 de Outubro de 1886, na parte que diz respeito á policia da pesca a que se refere o edital de 24 de Julho de 1890, são prevenidos os pescadores de que a industria da pesca não está prohibida, usando elles as redes de malha não inferior a dois centimetros de lado; e de que simplesmente se prohibe, em harmonia com as salutaes disposições do referido Regulamento, o uso das redes de malha miuda, como os botirões, cuja malha, por ser de quatro millimetros de lado, inutilisa grande quantidade de peixe miudo, inaproveitavel para o consumo com manifesto prejuizo do publico e especialmente dos que exercem a sobredita industria.

Coimbra, 22 de Janeiro de 1891.

O Engenheiro Director,
Joaquim Botelho de Lucena.



AOS FESTEIROS DE 1891

Francisco A. da Assumpção

ILHAVO

Tem no seu estabelecimento—o primeiro do genero em Ilhavo—um variado sortimento de bandeiras novas de diferentes gostos, balões venezianos e á Crive, lanternas brancas e de côres, e escudos rodeados a ornatos.

Encarrega-se de adornar ruas, praças e arraias, fornecendo bandeiras, galhardetes e illuminação do ultimo gosto.

Tem variado sortido de balões aereos, columnas, vasos illuminaorios, etc.

Garante o maior esmero e perfeição na execução de todos os trabalhos, sendo os preços commodos e accessiveis.

CONTRA A TOSSE

Xarope Pectoral James

Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris

UNICO legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral de Hygiene da corte do Rio de Janeiro, ensaiado e aprovado nos hospitaes.

Acha-se á venda em todas as farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarelos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

A AVÓ
A MELHOR PRODUÇÃO DE
Émile Richebourg
VERSÃO DE
LORJÓ TAVARES

Edição illustrada com chromos e gravuras. Cadernetas semanais de 4 folhas e estampa, 50 réis.

Brinde a cada assignante no fim da obra: GRANDE VISTA DE LISBOA, em chromo, tirada do Tejo, à vol d'oiseau. Representa com a maior fidelidade a magestosa praça do Commercio em todo o seu conjunto, as ruas Augusta, do Ouro e da Prata, a praça de D. Pedro IV, o theatro de D. Maria II, o Castello de S. Jorge, as ruínas do Carmo, etc. Mede em extensão 72 por 60 centímetros, e é incontestavelmente a mais perfeita vista de Lisboa, que até hoje tem apparecido.

Editores Belem & C., rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa.

BIBLIOTHECA DOS DRAMAS DE FAMILIA

MYSTERIOS DA LOUCURA

GRANDE ROMANCE DE SENSAÇÃO

Original portuguez por **Ladislau Batalha**

A obra com que vamos encetar a série de romances da Bibliotheca dos Dramas de Familia formará 4 lindos volumes em 8.º francez, enriquecidos de excellentes estampas.

As capas da brochura, em phantasia e chromo-lithographadas a cores, serão distribuidas gratuitamente a todos os srs. assignantes.

Cou as 32 paginas de leitura que todas as semanas serão publicadas, distribuir-se-ia tambem uma capa de fasciculo contendo numerosos annuncios de utilidade geral, e interesse particular das familias, tudo sem accrescimento de preço.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Distribuem-se cada semana 32 paginas de leitura, ou 24 e uma gravura, pela quantia de 40 réis pagos no acto da entrega. As remessas para a provincia serão feitas ás cadernetas de cinco fasciculos ou 160 paginas, e só accresce o porte do correio.—A quem se responsabilizar por 8 assignaturas, damos uma gratuita ou 20 por cento.

Assigna-se no escriptorio da empresa, rua Saraiva de Carvalho, 47, Lisboa.

GUEDES D'OLIVEIRA
(TITO LITHO)
GAZETILHAS

PREFACIADAS POR

JOÃO CHAGAS

1 volume 400 réis

Cançonetas, com musicas de M. Benjamin, Pereira Vianna e Léon Janin. A' venda em todas as livrarias e no deposito: Empreza Litteraria e Typographica, Rua de D. Pedro, 184—Porto.

REMEDIOS DE AYER

Peitoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



VIGOR DO CABELLO DE AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Acido Phosphato de Horsford's



E' um agradável e saudavel REFRESCO. Misturado apenas com agua e assucar faz uma bebida deliciosa, e é um especifico contra nervoso e dores de cabeça; sendo tomado depois de jantar auxilia muito a digestão. E' baratissimo porque basta meia colherinha do acido para meio copo de agua. Preço de cada frasco, 660 réis.

Os representantes **JAMES CASSELS & C.**, rua de Mousinho da Silveira, 127, 1.º, Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Perfeito Desinfectante e Purificante de JEYES

para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura de nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias. Preço, 240 réis

A Arte Musical

REVISTA QUINZENAL

Musica, litteratura, theatros, e bellas-artes

Cada mez será distribuida uma peça de musica para piano ou piano e canto.

Assignatura: Trimestre, 900; ayulso, 20 réis.

Assigna-se em Lisboa—112, rua Garrett, 114.



VINHO NUTRITIVO DE CARNE

PRIVILEGIADO, AUCTORISADO PELO GOVERNO E APPROVADO PELA JUNTA CONSULTIVA DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL E PELA INSPECTORIA GERAL DE HYGIENE DA CORTE DO RIO DE JANEIRO.

Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescência de todas as doencas aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envolveros das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

EMULSAO DE SCOTT

De Oleo Puro de FIGADO DE BACALHAO COM

Hypophosphitos de Cal e Soda.

E' lio agradável ao paladar como o leite. Possui todas as virtudes do Oleo Simples de Fígado de Bacalhao e tambem as dos Hypophosphitos.

Cura a Phthisis, Cura a Anemia, Cura a Debilidade em Geral, Cura a Escrofula, Cura o Rheumatismo, Cura a Tosse e Sezões, Cura o Rachitismo das Creanças.

E' receitada pelos medicos, é de cheiro e sabor agradável, de facil digestão, e a suportam os estomagos mais delicados.

LA GUAINA, YANKEE, 21 Jan., 1884

Srs. SCOTT & BOWNE, NEW YORK. Dedicado ao estudo e tratamento das enfermidades da infancia tenho tido oportunidade nos dezoito annos da minha pratica para empregar as preparações das quaes o oleo de fígado de bacalhao é a base principal, e poucas vezes tenho obtido tão bons resultados como com a Emulsão de Scott. For' tanto tão brilhante felicitó a V. Sra. e tambem a sciencia que tem hoje nesta Emulsão um agente poderoso para batalhar contra o rachitismo nas creanças debilidade em geral, e escrofula, enfermidades tão frequentes neste pais.

DR. FRANCISCO DE ASSIS MOTA, Medico de Saude do porto.

SANTIAGO DE CUBA, 2 de Abril, 1884

Srs. SCOTT & BOWNE, NEW YORK. Meus Srs.—Offereço a V. Sra. minhas congratulações de terem sabido reunir neste oleo as vantagens de ser inodoro, agradável ao paladar, e de muita conservação. Os seus resultados therapeuticos, particularmente nas creanças, são maravilhosos. Com este motivo tenho muito prazer de publicar o seu de V. Srs. S. S. Q. B. S. M., DR. ANTONIO GALLO.

Á venda nas botellas e drogarias.

O MARIDO

A MELHOR PRODUÇÃO DE **Émile Richebourg**

Edição illustrada com chromos e gravuras. Cadernetas semanais de 4 folhas e estampa, 50 réis.

BRINDE a todos os assignantes: uma estampa em chromo de grande formato representando o Palacio de Crystal do Porto e o seu jardim. Com as margens mede 60 por 73 centímetros.

Brinde a quem prescindir da commissão de 20 p. c. em 3, 10, 15, 20 e 40 assignaturas.

EDITORES

BELEM & C.

Rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

EM TRAJOS MENORES
CONTOS FRESCOS ORIGINAES DE **PY-THON**

Offerecidos ao sexo forte e prohibidos ao sexo fraco.—Illustrados com 12 excellentes gravuras e impressos em excellentes papel, com capa a cores.

2 volumes 600 réis

TITULOS DOS CAPITULOS—Carne branca; Tres torrões de Assucar; As ligas de minha mulher; As mercadoras de amor;—I Angustias;—II Consuelo; O sr. Commendador; Oh da guarda!; O Album photographico; O casamento da Luizinha;—I Um trambulhão;—II Durante o jantar;—III O baile—Outro trambulhão;—IV Despedidas;—V Uns comem os figos...; Na exposição universal; Maldita melancia!; O ensaio da comedia; O amante de Laura; No banho; A's escuras; Um engano de porta; Chegar, ver e... não vencer; Um professor de allemão; Um cocheiro feliz; Um arrote imprudente.

A obra está completa e só se recebem assignaturas para os 2 volumes de que ella se compõe.—Será enviada franca de porte a quem enviar á Empreza 600 réis.

AS MULHERES DOS AMIGOS OS VICIOS DE LISBOA

Romances do mesmo genero, tambem completos, 2 volumes, 600 réis cada exemplar. Do mesmo modo se enviará franco de porte a quem enviar a respectiva importancia.

EMPREZA NOITES ROMANTICAS, rua da Atalaya, 48, 1.º—Lisboa.

DICCIONARIO DE MEDICINA POPULAR DO D. CHERNOVIZ

2 Volumes em-8º de 1200 paginas
Ornados de 913 figuras

GUILLARD, AILLAUD & C^{IA}
242, Rua Aurea 1º — LISBOA

OS MYSTERIOS DO PORTO
POR **GERVASIO LOBATO**

Romance de grande sensação, desenhos de Manuel de Macedo, reproduções phototypicas de Peixoto & Irmão

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 réis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, CUSTANDO CADA FASCICULO 120 RÉIS, FRANCO DE PORTE.

Toda a correspondencia relativa aos MYSTERIOS DO PORTO, deve ser dirigida, franca de porte, ao gerente da Empreza Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—PORTO.

A MARSELHEZA

E

A PORTUGUEZA

EM PORTUGUEZ E EM FRANCEZ

Preço 40 réis.—Para revender grande desconto.

A' venda em todos os kiosques de Lisboa e Porto. Pedidos a Julio Flavio, rua de S. Lazaro, 90—Lisboa.

Editor — **Faustino Alves**

Typographia do «Povo de Aveiro»